

## O CONTEXTO SITUACIONAL DE INTERAÇÃO LINGUÍSTICA E O USO DAS FORMAS *TÚ*, *VOSE* E *USTED* NO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN*

Jéssika Oliveira Brasil  
Valdecy de Oliveira Pontes

### 1 Introdução

No contexto de ensino e aprendizagem das formas de tratamento, é oportuno buscar por alternativas de abordagens de ensino, para além da abordagem estruturalista tradicional. É factual que as coleções didáticas, que já compuseram o PNLD, não trouxeram uma abordagem das formas de tratamento, que elucide os contextos de uso das formas *tú*, *usted* e *vos*, a partir de aspectos sociais e estilísticos (BRASIL e PONTES, 2017).

Neste sentido, ao pensarmos nessas alternativas, buscamos refletir sobre caminhos que favoreçam ao discente, o desenvolvimento de sua competência comunicativa, pois, esta é capacidade que um falante desenvolve e que lhe permite saber o que falar e como falar com quaisquer interlocutores em quaisquer circunstâncias comunicativas (TRAVAGLIA, 2009).

Assim, enxergamos na abordagem sociolinguística de ensino das formas de tratamento, uma opção didática oportuna dentro do universo de ensino de ELE, pois, essa permite ao aluno refletir minimamente sobre os diferentes aspectos socioculturais que envolvem a interação comunicativa, conforme orienta o estudo de Silva-Corvalán (2001), tais como: Com quem se fala? Em qual ambiente, situação ou contexto? Com qual propósito? Quais relações mantêm? Quais papéis sociais desempenham? Essas perguntas, objetivam ainda, colaborar para que o aluno reflita sobre os possíveis mal-entendidos, no uso inadequado das formas de tratamento em estudo

Considerando essas questões, o objetivo deste artigo foi o de analisar se os autores do livro didático *Cercanía joven*, ao discutir os contextos de uso que registram as formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, assumem que a escolha linguística de uma forma de tratamento frente a outra, pode ser condicionada pelo contexto situacional da interação linguística, composto de forma primária pelo *cenário*, *propósito comunicativo* e seus *participantes*. Dessa forma, hipotetizamos que o livro didático não explicitaria que o contexto situacional (composto primariamente por cenário, propósito comunicativo e seus participantes) pudesse condicionar o uso das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*. Apesar de ponderamos que apenas as características sociais da sociolinguística (como idade, sexo, nível educacional, etc.) são insuficientes para explicar o contexto estilístico da variação linguística (SILVA-CORVALÁN, 2001, p.116), ao tratar do contexto estilístico da variação, a autora afirma, por exemplo, que assim como a fala, outras formas de condutas sociais se modificam e se adaptam a diferentes situações e que certos usos linguísticos são apropriados ou não, a depender da circunstância. Logo, o contexto situacional, em maior medida, determina o que deve fazer o falante.

## 2 O uso das formas *tú*, *vos* e *usted* e a variação linguística

A variação linguística, segundo Labov (1978), consiste em dois ou mais modos alternativos de se dizer a mesma coisa, possuindo o mesmo significado referente, ou seja, o mesmo valor de verdade. A saber, a coexistência dos pronomes *tú*, *vos* e *usted* para o tratamento em segunda pessoa do singular em diversas comunidades hispânicas é um caso de variação linguística nas formas de tratamento da língua espanhola. A escolha dessas formas alternantes pode estar condicionada por fatores linguísticos e/ou sociais, tais como: relações entre falante e interlocutor, contexto social, tópico discursivo, etc. Logo, encontramos casos de variação linguística nos diferentes níveis da língua (fonológico, sintático, morfológico, discursivo, etc.) e o seu conhecimento é considerado essencial para a sub-competência sociolinguística no ensino das quatro habilidades clássicas (BARALLO, 1999).

Um dos aspectos básicos para a comunicação está relacionado com as formas de tratamento, posto que através delas expressamos formalidade ou informalidade, marcamos relações de poder ou solidariedade, distanciamento ou intimidade, entre outros aspectos. Na língua espanhola, mais especificamente na hispano-américa, é verificada a existência de três pronomes de tratamento para segunda pessoa do singular (de acordo com as normas regionais de uso de cada país) e de três principais fenômenos relativos a estes pronomes, a saber: (i) *tu – tuteo*; (ii) *vos – voseo*; (iii) *usted-usteded* (CALDERÓN CAMPOS, 2010).

Resgatando um pouco da evolução histórica no uso desses pronomes, no período medieval, o sistema de tratamento da língua espanhola era composto por *tú/vos* para tratamento em singular e somente *vos* para tratamento em plural. Calderón Campos (2010) afirma que o *vos* atual difere do existente na idade média, presente em obras clássicas como *El Cantar de Mio Cid*.

De acordo com Carricaburo (1997), o pronome *vos* surge no século IV e se translada à América no período colonial, como forma de tratamento utilizada no lugar do pronome *tú*. Segundo Lapesa (1980), na península, o *tú* era o tratamento entre as pessoas que tinham máxima intimidade, entre iguais ou para tratar as pessoas de baixas camadas sociais, enquanto o pronome *vos* era utilizado em todos os outros contextos. Com o progressivo desgaste do uso de *vos*, surgiram outras formas de tratamento cortês, por exemplo, o *vuestramerced* acompanhado com verbos em terceira pessoa (CARRICABURO, 1997). A partir do emprego do *vuestramerced*, restabelece-se o uso de *tú*, com o valor de confiança; o *vos* como segunda pessoa do plural para a relação de confiança (transformando-se, posteriormente, em *vosotros*) e o *vuestrasmercedes* (posteriormente, *ustedes*) para cumprir a função de segunda pessoa do plural na relação de respeito.

É importante esclarecer que essas mudanças não atingiram de forma homogênea a todos os países e regiões hispano-falantes, fato que originou diversos aspectos distintivos entre os sistemas de tratamentos pronominais do mundo hispânico, por exemplo, o uso do pronome *vos*. Na visão de Calderón Campos (2010), o *voseo* é o uso pronome pessoal *vos*, no lugar de *tú*, para o tratamento em uma relação de intimidade, confiança ou solidariedade, acompanhada de formas verbais próprias ou não. Ainda, segundo este autor, há três tipos diferentes de *voseo*, os quais são: (i) *Voseo Completo ou Pronominal e Verbal (vos tenés)*; (ii) *Voseo Pronominal (vos tienes)*; e (iii) *Voseo Verbal (túestái(s); tenés; tenís)*. Dentre

esses, o *voseo* completo é tipicamente encontrado na Argentina, embora o seu uso não esteja restrito a esse país.

De acordo com Fontanellade Weinberg (1999), o *voseo* completo se constitui como um sistema em que existem duas formas de tratamento para o singular, o *vos* e o *usted*, sendo o *vos* utilizado em contexto de confiança e amplamente generalizado. Ademais, conforme Carricaburo (1997), há três tipos de paradigmas *voseantes* que afetam as formas verbais, a saber: Tipo I (-ais/-eis; -eis/-ais; -is/-ais); Tipo II (-as/-es; -es/-as; -is/-as) e o Tipo III (-ais/-is; -is/-ais; -is/-ais). O *voseo* de tipo I, corresponde ao *voseo* ditongado (*vos tenéis*), enquanto os outros dois correspondem ao *voseo* monotongado. As formas monotongadas podem aparecer com a vogal mais aberta (*vos tenés*) ou mais fechada (*vos tenís*). Segundo a autora, o Tipo II corresponde ao *voseo* argentino; além disso, esta afirma que o paradigma *voseante*, encontrado na zona *Rio Platense*, afeta aos seguintes tempos verbais: Presente, Pretérito simples e Futuro do Indicativo, além do Presente do Subjuntivo e Imperativo.

Para Moser (2011), na Argentina, os pronomes de tratamento são sistematizados da seguinte forma: *vos- usted* para tratamentos informais, solidários, de proximidade e familiaridade e *usted - ustedes* para tratamentos formais, corteses, familiares e com diferença de poder. Brasil e Pontes (2017), baseando-se nas pesquisas de Carricaburo (1997) e Calderón Campos (2010), apontam que é possível identificar os seguintes condicionamentos extralinguísticos nos usos das formas de tratamento para segunda pessoa do singular: a) uso regional, gênero, classe social: marcar o prestígio social; b) nível de formalidade/proximidade e distância entre interlocutores; c) contexto situacional e interlocutor: familiaridade e distância, formalidade/informalidade; d) posições hierárquicas: poder e formalidade. Sobre esses condicionamentos, torna-se relevante refletir sobre como interferem no processo de comunicação, fato que é proporcionado pela tradução, uma vez que ao traduzir as formas de tratamentos da língua espanhola ao português brasileiro, a tradução literal dos pronomes *usted e vos* resultará em possíveis inadequações ao contexto enunciativo, relativo ao grau de informalidade e formalidade e concordância de número/pessoa ao tratamento dado aos interlocutores de um discurso.

Ao analisarmos os contextos de uso das formas de tratamento *tú, vos e usted*, verificamos que a situação é um aspecto relevante para a compreensão socioestilística da variação linguística (SILVA-CORVALÁN, 2001). Assim, torna-se minimamente necessário refletir em que medida o ensino dessas formas linguísticas nos livros didáticos poderá trazer aportes teóricos que permitam o aluno refletir sobre alguns questionamentos, tais como: Com quem se fala? Em qual ambiente, situação ou contexto? Com qual propósito? Qual relação mantém? Quais papéis sociais desempenham? Assim, na tentativa de responder essas perguntas, poderão ser suscitadas discussões que evidenciem aspectos sociais e estilísticos, registrados em situações comunicativas, que facilitem o entendimento da variação linguística das formas de tratamentos sob análise.

Para a autora, é possível inferir que nas realizações linguísticas "*¿Queríhuntraguito?*" e "*¿Le puedo ofrecer algo de beber?*" é a relação de solidariedade ou amizade entre o falante e o interlocutor que condicionam a escolha linguística por uma frase em detrimento da outra. Desse modo, a autora conclui que ao reconhecer o contexto situacional como aspecto relevante à questão estilística da variação, é possível diferenciar quatro componentes básicos dentro deste contexto: o

cenário, o âmbito de uso, o propósito e os participantes. A interação entre esses componentes impulsiona uma ampla e complexa gama de estilos de formalidade. Na visão da autora, as variações das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted* são estudadas como reflexo dos diferentes padrões interpessoais e regras sociais e é a “situação” a matriz para os demais componentes da interação linguística.

Neste sentido, ao observar mais detalhadamente o esquema proposto por Silva-Corvalán (2001), percebemos que a autora tentou tornar mais didático aquilo que já havia sido teorizado outrora sobre estilo, com o detalhamento do componente do contexto situacional da interação linguística. Por isso, vimos validade nestas contribuições expostas até o momento. Vejamos o esquema:



Fonte: extraído de Silva-Corvalán (2001), p.117

De acordo com a autora, apenas as características sociais da sociolinguística (como idade, sexo, nível educacional, etc.) são insuficientes para explicar o contexto estilístico da variação linguística (SILVA-CORVALÁN, 2001, p.116). Dessa forma, ao analisarmos os usos das formas *tú*, *vos* e *usted*, por exemplo, devemos considerar, também, os elementos que constituem o contexto situacional, a saber: cenário, propósito comunicativo e seus participantes. Na visão de Silva-Corvalán (2001), o contexto situacional da interação linguística, em maior ou menor medida, condiciona o que deve fazer o falante, visto que influencia muitas de suas escolhas linguísticas.

### 3 Procedimentos metodológicos

A coleção *Cercanía joven* organiza-se em três livros e foi publicada pela editora SM. Os volumes são enumerados de 1 a 3, com a devida correspondência 1º, 2º ou 3º ano. As autoras são Ludmila Coimbra e Luiza Santana Chaves.

Cada volume contém três unidades temáticas, introduzidas pela seção *iPara empezar!*, com dois capítulos. Estes estão compostos de duas seções – *Escucha* ou *Lectura Habla* ou *Escritura*. Após os dois capítulos, cada unidade apresenta as seções *Culturas en diálogo: aquí y allá, todos en el mundo; ¿Lo sé todo?; iPara*

*ampliar! Ver, leer, oír y navegar; Profesiones en acción; e Proyecto.* Após as três unidades, a obra apresenta ainda as seções: *La lectura en el ENEM y en las selectividades; Chuleta lingüística: ¡No te van a pillar!; Para tocar la guitarra (1º e 2º años); Glosario; Sitios electrónicos para información, estudio e investigación; e Referencias bibliográficas.*

O manual do professor divide-se em dois blocos. O primeiro apresenta uma reprodução idêntica ao Livro do Estudante, com as sugestões de respostas para as atividades propostas. O segundo bloco está composto por três partes, sendo as seguintes: Parte 1: *Presentación de la obra* – composta pelas seções: *Breve historia del idioma español en Brasil; Métodos y descripción de abordajes de enseñanza de lenguas extranjeras en Brasil; Los documentos oficiales de ELE en la educación en Brasil; Fundamentos teórico-metodológicos de la obra; Lectura; Escritura; Escucha; Habla; Gramática en los textos orales y escritos; Vocabulario en contexto en los textos orales y escritos; La lectura en el ENEM y en las selectividades; Proyectos; Estructura y organización de la colección; Organización de la colección en las escuelas (sugerencia); e A quien no lo sepa: algunos aspectos de los países/comunidades hispanohablantes.* Parte 2: *Desarrollo de las unidades y sugerencias de actividades* e a parte 3: *respuestas de las actividades.*

A coleção afirma apresentar uma abordagem sociointeracionista que privilegia o ensino da língua espanhola em uso. Para os autores da coleção, "*se pode considerar a língua um sistema que se organiza em três subsistemas que se imbricam: o linguístico, o semântico e o discursivo*" (CHAVES e COIMBRA, 2016, p.186). Neste sentido, segundo Chaves e Coimbra (2016), há estrutura linguística gramatical com sentido e significado social que se utilizam nas esferas de circulação dos textos orais e escritos. Sendo assim, a língua não funcionaria de forma isolada, ora com regras e formas, ora com sentido e discurso. Assim, a língua se manifesta nos gêneros e a cultura se insere na língua.

Ao analisarmos o referido material, examinaremos a seguinte questão: O livro didático ao discutir os contextos de uso que registram as formas de tratamento *tú, vos* e *usted*, assume que a escolha linguística de uma forma de tratamento frente a outra, pode ser condicionada pelo contexto situacional da interação linguística, composto de forma primária pelo *cenário, propósito comunicativo* e seus *participantes*?

#### **4Análise dos dados**

Ao retomar a nossa hipótese, ponderamos que apenas as características sociais (como idade, sexo, nível educacional, etc.) são insuficientes para explicar o contexto estilístico da variação linguística (SILVA-CORVALÁN, 2001, p.116). Ao tratar do contexto estilístico da variação, Silva-Corvalán (2001), afirma que assim como a fala, outras formas de condutas sociais se modificam e se adaptam a diferentes situações e, inclusive, que certos usos linguísticos são apropriados ou não, a depender da circunstância. Assim, o contexto situacional, em muitos casos, pode condicionar o que deve fazer o falante. No entanto, o estudo de Brasil e Pontes (2017) aponta que os livros didáticos analisados tendem a expor interações comunicativas artificiais, afastadas da realidade comunicativa dos seus falantes, em situações idealizadas do uso linguístico, a partir da dicotomia "formalidade e

informalidade” ou “sentimentos de confiança/intimidade e de respeito”, sem esclarecer os aspectos sociais, políticos e culturais que podem influenciar esse binômio. Portanto, hipotetizamos que o livro didático não explicita como o contexto situacional (composto primariamente por cenário, propósito comunicativo e seus participantes) pode condicionar o uso das formas de tratamento *tú, vos* e *usted*.

A nossa hipótese, retoma Silva-Corvalán (2001), quando destaca a relevância do contexto situacional para maior elucidação da dimensão estilística da variação linguística. Por sua vez, a situação comunicativa considera, como um dos seus componentes, os participantes. Por outra parte Brown e Gilman (1960) asseveram que as relações simétricas e assimétricas de poder e solidariedade, entre os participantes de uma interação comunicativa, constitui um fator relevante para a escolha de uma forma de tratamento. Esses autores ponderam, ainda, que as relações de poder não recíprocas, são construídas, a depender das funções sociais de cada membro de um grupo. No entanto, o estudo de Brasil e Pontes (2017) expõe que os livros didáticos tendem a apresentar o uso das formas de tratamento de segundo pessoa, a partir da dicotomia “formalidade e informalidade” ou “sentimentos de confiança/intimidade e de respeito”, sem esclarecer os aspectos sociais, políticos e culturais que podem influenciar esses binômios. Logo, esperávamos que o livro não mencionasse, como os participantes de uma situação de interação linguística e as relações interpessoais de simetria e assimetria, por estes desempenhadas, condicionam o uso das formas de tratamento *tú, vos* e *usted*.

Ao examinarmos o *corpus*, verificamos que a nossa hipótese foi confirmada, uma vez que o LD explicitou o uso das formas de tratamento de segunda pessoa, a partir da dicotomia “formalidade e informalidade”, sem explicar como o contexto situacional é composto e, também, sem esclarecer os aspectos sociais, políticos e culturais que podem influenciar esses binômios. Além disso, a coleção didática não trouxe maiores discussões sobre como os participantes de uma situação de interação linguística e as relações interpessoais de simetria e assimetria, por estes desempenhadas, condicionam o uso das formas de tratamento *tú, vos* e *usted*.

Dada à escassez de dados, não é possível propor adaptações didáticas para coleção, a partir das seções que abordam as formas de tratamento *tú, vos* e *usted*. No entanto, sugerimos um esboço de adaptação didática, de uma atividade presente na coleção *Cercanía*, que, de alguma forma, poderá contribuir para a compreensão do uso das formas de tratamento de segunda pessoa, para além do contraste *formal* x *informal*. Reconhecemos ainda, que a proposta de adaptação didática, ainda que limitada quanto aos fatores estilísticos, é apenas uma sugestão de como abordar essa dimensão, em uma atividade, previamente elaborada pelo LD. Vejamos a atividade a seguir:

### RED (CON)TEXTUAL

Ahora lee la propaganda institucional y el anuncio publicitario completos. Tu objetivo de lectura es observar cómo el texto escrito y las imágenes se articulan produciendo sentidos. Además, descubrirás el producto o idea que se vehicula en cada caso.

The image shows two advertisements. The top one is for 'Desmárcate vida' and features a boy on a skateboard. The text includes: 'Hay algunos modos que es mejor no seguir', 'Da un paso hacia la vida', 'Desmárcate vida', 'El alcohol te marca de por vida 70 años. ¿A tu propio riesgo?', 'DESMAÁRTESE 900 94 50 40', and 'COMUNIDAD AUTÓNOMA DE MADRID'. The bottom advertisement is for a jacket and says 'No te preocupes... en esta temporada también te protegemos!!!'. It features a green jacket and logos for 'COMUNIDAD AUTÓNOMA DE MADRID' and 'PARA SU BICENTENARIO'. Small text at the bottom of the jacket ad includes 'Calle Dorado, P.O. Box 1000, Madrid, España', 'Tel: 91 480 1700', 'Fax: 914 800 000', and 'www.comunidadmadrid.es'.

#### VOCABULARIO DE APOYO

**Junta:** conjunto de personas nombradas para dirigir los asuntos de una colectividad.

ADAPTADO - MODIFICADO EN FUNCIÓN DE LOS OBJETIVOS DE ESTE LIBRO

66

Non escreva no livro.

Fonte: Coleção *Cercanía joven*, livro 2, página 66

A atividade acima proposta, inicia-se com o pedido de leitura de uma companhia institucional e um anúncio publicitário. Logo, em seguida, há perguntas propostas pela coleção didática, que fomentam uma melhor compreensão leitora dos gêneros textuais em estudo. No entanto, em nenhum momento, a atividade, que segue os textos lidos, direciona para uma reflexão sobre como as formas de tratamento, presentes em cada gênero textual, pode colaborar para o alcance do propósito comunicativo pretendido em cada texto. Também, não há nenhuma relação sobre o local de publicação do texto original e a escolha por uma dada forma de tratamento. Vejamos:

Figura 2 –página 67

### TEJIENDO LA COMPRENSIÓN

1. ¿Qué empresas o instituciones son responsables de la divulgación del anuncio y de la campaña publicitaria? ¿De qué países son?
2. El Grupo General de Seguros S.A. vende seguros de automóviles, pólizas hogar, servicios de transportes de mercaderías y combinados comerciales.
  - a) ¿El anuncio es específico para alguno de estos productos? Justifica tu respuesta.
  - b) ¿A qué tipo de público se destina este producto?
3. ¿A qué público se destina la campaña de la Junta de Andalucía? Justifícalo con base en la descripción de la campaña.
4. En el texto para la venta de seguros:
  - a) ¿Qué verbo se relaciona con la idea de seguridad?
  - b) ¿Qué ropa se relaciona con la idea de seguridad?
5. Relee el anuncio 2 y observa la imagen de la campera. Luego, contesta en tu cuaderno:
  - a) ¿Qué estación del año crees que se publicó dicho anuncio?  

A. el verano	B. el otoño	C. la primavera	D. el invierno
--------------	-------------	-----------------	----------------
  - b) Explica qué elementos te permiten afirmarlo.
6. En el área de la publicidad es común el uso de algunos recursos del lenguaje. Uno de ellos es la metonimia. Investiga el significado de este concepto y explica de qué forma lo utilizan en el anuncio 2.
7. En la propaganda de la Junta de Andalucía se hace uso de imágenes que simbolizan un elemento del mundo de la moda. ¿Cuál?
8. En la publicidad, una imagen puede remitirnos a otras. ¿Qué representa el número presente en una de las etiquetas?
9. El verbo marcar se usa en dos momentos de la propaganda institucional:  

  - a) Si cambiáramos este verbo por un sinónimo como señalar, ¿cambiaría algo en el sentido? Explica tu respuesta.
  - b) Por el contexto, qué significa la expresión "de por vida": ¿para siempre o nunca?

A QUIEN  
NO LO  
SEPA

Andalucía es una comunidad autónoma de España. La Consejería para la Igualdad y Bienestar Social de la Junta de Andalucía lanzó una campaña en contra del consumo de alcohol para concienciar a los jóvenes de los peligros del alcohol. Se valieron de carteles, folletos informativos y otros medios publicitarios.

INFÓRMATE  
900 84 50 40

vida

Integrare. Consejo para la Igualdad y Bienestar Social de Andalucía. No tiene IAPH

### DESPUÉS DE LEER

1. Los textos de publicidad se caracterizan por llamar la atención del consumidor para que compre determinados productos o ideas. Así usan diferentes lenguajes para lograr convencerlo. A partir de los dos textos leídos, ¿te sentiste persuadido a comprar?
2. ¿Te consideras una persona consumista? ¿Gastas o consumes productos que no siempre son necesarios?

Não escreva no livro.

67

UNIDAD 7 - CONSUMO CONSCIENTE - DE CLIENTES PERSUADIDOS A COMPRAR

Fonte: Coleção *Cercanía joven*, livro 2, página 67

Assim, uma vez que o propósito comunicativo faz parte do contexto situacional, vislumbramos nessa atividade, uma oportunidade para que a dimensão estilística da variação linguística, dentro da proposta original da coleção didática, possa ser abordada, em alguma medida. É possível direcionar que o aluno reflita sobre a faixa etária do público-alvo de cada gênero textual e como a escolha da forma de tratamento pode ser útil para alcançar o efeito pretendido, no público-alvo de cada gênero textual. Ao recordar Aijón Oliva (2009), pontuamos que a escolha das formas de tratamento em anúncios publicitários, por exemplo, não se dá por caso, bem como não se considera somente o perfil do consumidor, mas também, depende do publicitário que maneja o ato comunicativo e o efeito que se pretende alcançar no público-alvo. Torna-se então oportuno, colaborar para que o aluno reflita sobre a escolha linguística da forma de tratamento de cada texto, a partir da possível linha de raciocínio: i) onde os textos originais circularam pela primeira vez? ii) qual o público-alvo da campanha institucional e do anúncio publicitário? iii) qual tipo de tratamento dispensado ao leitor em cada texto: Poder ou Solidariedade? Como essa escolha pode influenciar no efeito pretendido da campanha e do anúncio publicitário?

É possível esperar, como possíveis respostas, que a campanha institucional foi produzida na Espanha (Andaluzia) e, ainda, que o anúncio publicitário foi publicado no Paraguai. Ditas zonas geográficas, conforme os estudos de Fontanella de Weinberg (1999) são *tuteante* e *voseante*, respectivamente.

No entanto, o estudo de Steffen (2010) aponta para complexidade de uso das formas de tratamento *tú* e *vos* na região do Paraguai, como sendo uma região, tanto *tuteante* como *voseante*. A campanha institucional publicada na Espanha é especialmente dedicada para jovens, assim, a forma de tratamento solidário poderia pois, ter sido utilizada para tentar aproximar o leitor do seu remetente e, assim, cumprir seu efeito comunicativo de alertar os jovens sobre o perigo de consumir álcool. Por outro lado, o anúncio publicitário tem claramente a intenção de vender um serviço para seu público-alvo. Nesse sentido, é possível refletir então, que a escolha da forma de tratamento *tú*, também, tenta aproximar leitor e anunciante, a partir da escolha de um tratamento mais solidário.

Esta breve proposta de adaptação didática visa complementar de alguma forma, o contexto situacional da variação linguística, uma vez que foi nosso objetivo de análise, verificar se a coleção didática examinada reconhecia a dimensão estilística da variação linguística, ao abordar das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*. Ao propor a reflexão sobre o propósito comunicativo de diferentes gêneros textuais, esperamos, ainda que minimamente, fomentar a reflexão sobre como o contexto situacional, composto por cenário, propósito comunicativo e participantes, Silva-Corvalán (2001), pode influenciar na escolha adequada de uma forma de tratamento.

## **5 Conclusão**

Este estudo ocupou-se de analisar como são abordadas formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, no livro didático *Cercanía joven*, considerando-se o contexto situacional da interação comunicativa. À guisa de conclusão de nossa investigação, é conveniente apontar os principais resultados e as principais contribuições da presente pesquisa e seus possíveis desdobramentos para o ensino de língua estrangeira.

Em nossa hipótese, embora Silva-Corvalán (2001) destaque a relevância do contexto situacional para maior elucidação da dimensão estilística da variação linguística, esperávamos que o livro não a mencionasse. Como, por exemplo, os participantes de uma situação de interação linguística e as relações interpessoais de simetria e assimetria, por estes desempenhadas, condicionam o uso das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*. Deste modo, foi nosso objetivo foi o de averiguar se o livro didático, ao discutir os contextos de uso que registram as formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, assume que a escolha linguística de uma forma de tratamento, frente a outra, pode ser condicionada pelo contexto situacional da interação linguística, composto de forma primária pelo cenário, propósito comunicativo e seus participantes.

A coleção *Cercanía joven* explicitou o uso das formas de tratamento de segunda pessoa, a partir da dicotomia "formalidade e informalidade", sem explicar como o contexto situacional é composto. Além disso, a coleção didática não trouxe maiores discussões sobre como os participantes de uma situação de interação linguística e as relações interpessoais de simetria e assimetria, por estes desempenhadas, condicionam o uso das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*.

Por fim, com este estudo, esperamos contribuir com o processo de produção e avaliação de material didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira – ELE, bem como para uma reflexão sobre o ensino das formas de tratamento *tú, vos* e *usted*, considerando-se o contexto situacional da interação linguística.

## Referências

- AIJÓN OLIVA, M. A. Tú y usted como estrategias de estilo y persuasión en la comunicación publicitaria. *Revista Electrónica de Estudios Filológicos*, Murcia, n.18, 2009. Disponível em: <[https://www.um.es/tonosdigital/znum18/secciones/estudio1tu\\_y\\_usted.htm](https://www.um.es/tonosdigital/znum18/secciones/estudio1tu_y_usted.htm)>. Acesso em: 1 abr. 2022.
- BRASIL, J.O; PONTES, V.O. A abordagem dos pronomes de tratamento 'tú, vos' e 'usted' em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011: uma análise sociolinguística. **Interseções**, São Paulo, n.1, p. 4-23, Mai. 2017. Disponível: <<http://www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/intersecoes/pdf/intersecoes-ano-10-numero-1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- BROWN, R.; GILMAN, A. The Pronouns of Power and Solidarity. In: SEBEEK, T. A. (ed.). *Style in Language*. Cambridge: MIT Press, 1960, p. 252-281.
- CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. In: IZQUIERDO, A.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (orgs.). *La lengua española en América: normas y usos actuales*. Valência: Universitat de València, 2010, p. 225-236.
- CALDERÓN CAMPOS, M.; MEDINA MORALES, F. Historia y situación actual de los pronombres de tratamiento en el español peninsular. In: HUMMEL, M.; KLUGE, B.; VÁSZQUEZ LASLOP, M. E. (orgs.). *Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico*. México, D. F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 2010, p. 195-222.
- CALVET, L. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CARRICABURO, N. *Las fórmulas de tratamiento en el español actual*. Madrid: Arco Libros, S.A, 1997.
- FONTANELLA DE WEINBERG, M<sup>a</sup> B. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: Bosque, I. /Demonte, V. (eds.): *Gramática Descriptiva da língua espanhola, 1*. Madri: RAE, 1999. p. 1399-1425.
- LABOV, W. Where does the linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. In: *Sociolinguistics working paper*, n. 44, 1978. Texas, Austin: Southwest Educational Development Laboratory.
- LABOV, W. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, W. *Padrões sociolingüísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- VÁSZQUEZ LASLOP, M. E. (orgs.). *Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico*. México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 2010, p. 717-734.
- NOWIKOW, W. Sobre los motivos del empleo de tú y ustedde estudiantes universitarios en Guadalajara (Jalisco, México) desde la perspectiva de los enfoques y etológico-lingüísticos. In: HUMMEL, M.; KLUGE, B.; VÁSZQUEZ LASLOP, M. E. (orgs.).

*Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico.* México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 2010, p. 795-807.

OROZCO, L. La extensión del tuteo en la ciudad de Guadalajara (México). *In:* HUMMEL, M.; KLUGE, B.; VÁSZQUEZ LASLOP, M. E. (orgs.). *Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico.* México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 2010, p. 771-791.

SANROMÁN VILAS, B. El uso de tú y usted en los jóvenes de Cádiz . *In:* HUMMEL, M.; KLUGE, B.; VÁSZQUEZ LASLOP, M. E. (orgs.). *Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico.* México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 2010, p. 734-754.

SILVA-CORVALÁN, C. *Sociolingüística y pragmática del español.* Washington, D.C: George Washington University Press, 2001.

STEFFEN, M. El tratamiento en Paraguay. *In:* HUMMEL, M.; KLUGE, B.; VÁSZQUEZ LASLOP, M. E. (Orgs.). *Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico.* México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 2010. p. 431-448.